

ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR E O ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL: a percepção de educadores da educação infantil



GASPARONI, Maria Olivia Flores Pieropan Poggiali
ROCHA, Larissa Abranches Arthidoro Coelho - ORIENTADORA.



PEDAGOGIA

INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral existe desde sempre em nossa sociedade, ela foi descoberta pelo neurologista Sigmund Freud em 1897, que estudava sobre a síndrome de Little. Por vários autores a paralisia cerebral é considerada como um distúrbio ligado a anomalias motoras e não como uma doença. Não existe uma cura para a paralisia cerebral, no entanto existem vários tratamentos de apoio, cirurgias e também medicações que podem ser de grande ajuda as pessoas que portam essa necessidade especial

Em seu 4.º artigo, a LDB (Brasil, 1996) determina que deve haver "atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino", e no seu artigo 58.º, estabelece, também, que educação especial é "a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

A inclusão escolar consiste em receber todas as pessoas no sistema de ensino sem excluir nenhuma delas devido a cor, condições físicas, classe social e condições psicológicas.

É considerado crime se recusar a ensinar e educar crianças e jovens com necessidades especiais. Toda escola deve ter professores especializados para educação especial.

Sendo assim, pôde-se constatar que, de modo geral, a inclusão escolar do PPC é vista pelos professores como uma ação muito mais "humanitária" do que realmente educacional. A proposta inclusiva, para muitos professores, leva em consideração apenas a possibilidade de interação social destes PNEEs, visando muito mais ao "bem-estar" social destes alunos, desconsiderando as possibilidades de um real desenvolvimento cognitivo (MARQUES, OLIVEIRA, SANTOS, 1998, p.16)

RESULTADO E DISCUSSÕES

É de suma importância que o professor que atua na educação especial tenha como objetivo principal proporcionar ao aluno com necessidades especiais o desenvolvimento de suas capacidades, tanto nos aspectos físicos, do trabalho, social, intelectuais, mediante conhecimentos, aptidões e habilidades, promovendo sua auto realização.

Também e não menos importante que os professores que atuam na área de educação especial tenham muita dedicação, paciência e carinho com seus alunos.

Garcia (1999, p.22) afirma que

A formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola.

Ainda, a escola não deve ser compreendida somente como local de trabalho, ou seja, necessita se fazer um espaço constante de formação. É fundamental prezar pela formação permanente e em serviço dos educadores, para que possam ter melhor compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados (Vasconcellos, 2006).

Quanto às perguntas norteadoras, que foram realizadas, pode-se delimitar algumas categorias de palavras conforme as respostas da professora entrevistada.

A participante disse que acredita que a acessibilidade no contexto escolar para o aluno com paralisia cerebral contribui para maior interação social e educativa, pois a partir do momento em que o aluno tem autonomia para estar realizando todas as atividades de forma a ter mais independência, se encaixa ao grupo de colegas

e sente mais igualitário, facilitando muito o aprendizado e a interação social.

A primeira percepção que os professores devem ter frente a um aluno portador de paralisia cerebral é a de que tem diante de si um aluno que deve ser ajudado, assim como todos os demais, aproveitando e explorando ao máximo suas potencialidades e promovendo o seu desenvolvimento. As necessidades especiais desses alunos devem ser vistas mais como um desafio do que como obstáculos (BASIL, 1995).

A participante da pesquisa ainda colocou sua posição em relação as dificuldades de acessibilidade de forma bem clara, respondendo: "Além das dificuldades de acessibilidade vejo muito a questão da dificuldade de interação, uma vez que nem todas as brincadeiras são ministradas de acordo com o suprimento das necessidades do aluno com paralisia cerebral. E muitos dos professores não são qualificados para atender as necessidades daquelas crianças."

Muitas das vezes o professor também não tem os materiais necessários o que dificulta muito na questão de conseguir incluir esses alunos em todas as brincadeiras e métodos de ensino.

Devemos lembrar também que manter uma rotina com as crianças é muito importante. A rotina é como se fosse uma âncora para o cotidiano das crianças com paralisia cerebral, deixando-as mais calmas, exercendo influencia fundamental no desenvolvimento infantil destas. Entre outros fatores conduz a criança a conviver com a realidade escolar e até comunitária, além de contribuir com que a criança tenha cada vez mais autonomia. Estabelecer rotinas também é um dos aspectos fundamentais para dar segurança a criança. Fazendo com que assim ela desenvolva habilidades e aprenda a lidar com as dificuldades geradas no ambiente de convívio.

CONCLUSÃO

Assim, de acordo com a professora participante da referida pesquisa, a acessibilidade é de suma importância para a criança com paralisia cerebral, fazendo com que o aluno tenha mais autonomia. A professora participante deixou bem claro sobre as dificuldades que ainda existem na acessibilidade do aluno com paralisia cerebral, enfatizando que não é sempre que se consegue incluir a criança nas brincadeiras devido à falta de interação, por que na maioria das vezes as brincadeiras não atendem as necessidades dos alunos.

A rotina também é muito defendida no ensino da criança com paralisia cerebral uma vez que a rotina escolar é de suma importância para as crianças desde a primeira infância.

A organização pedagógica por rotina é muito valiosa para a construção do conhecimento das relações e interações no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BASIL, C. **Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação.** In COLL, C; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). *Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p. 252-271.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.
- MARQUES, L. P. OLIVEIRA, L. A.; SANTOS, N. A. S. **Integração de paralisados cerebrais: um estudo.** Temas Sobre Desenvolvimento, v. 40, p. 16, 1998.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 6ª ed. São Paulo, Libertad Editora, 2006. 213 p.